

## MARCOS ALEGRE – UM PROFESSOR REALMENTE EMÉRITO

### MARCOS ALEGRE - REALLY A TEACHER EMERITUS

Eliseu Savério Sposito<sup>1</sup>

O curso é o de Geografia. Criado em 1959, teve sua primeira aula no dia 3 de maio. Muitos professores vieram, entre eles, Marcos Alegre. Lecionou Cartografia e Topografia. Sempre aos sábados. Cada dia da semana havia uma tarefa. As aulas expositivas eram montadas no quadro negro, onde os traços coloridos resultavam da habilidade das mãos com o auxílio de gigantescos esquadros e compassos de madeira. Os gráficos, as fórmulas e as projeções cartográficas ganhavam forma com os simples traços de giz, mas o cenário ficou indelével na memória. Mercator, Molweide, Lambert, o que dizem esses nomes para nós hoje? Para os alunos, o papel vegetal, o papel milimetrado, a tinta nanking, o tiralinhas, o lápis e a borracha, até lápis em cores. Os resultados iam dos traços refinados aos borrões. As folhas eram guardadas pelo professor que, no final do ano, as devolvia aos alunos. As notas finais não passavam de oito. A perfeição, para ele, jamais seria alcançada, por isso ninguém merecia a nota dez.

Nos sábados à tarde, nas aulas de topografia, era necessário completar, em um ano, a poligonal que representava o terreno medido. O sol escaldante do verão prudentino era mero detalhe. A caderneta de campo ia sendo preenchida com números, retas e ângulos. O teodolito tinha que estar calibrado, com as duas bolhas de nível em posição correta; o prumo apontando para o marco, fincado no chão, como a espada de Dâmocles; as trenas a postos e a mira falante lá longe para mostrar os desníveis do terreno. Foi em 1974 que passei o ano todo monitorando os alunos do primeiro ano do curso de Geografia porque fazia estágio com Marcos Alegre. Mesmo sendo, para ele, insolente, pude aprender muita coisa com a cartografia feita à mão.

O professor Marcos Alegre, Marcão como era conhecido, atendia aos alunos pacientemente. Formavam-se filas na porta de sua sala para dirimir dúvidas da disciplina e para os desabafos dos alunos. Os atendimentos, no entanto, eram diferenciados. Para os rapazes, o tempo era curto mas, para as moças, os atendimentos eram mais demorados.

Dois anos antes, ele foi o coordenador do I Encontro Nacional de Geógrafos. Elaborou o logotipo do encontro, cercou-se de um pequeno exército de futuras geógrafas, que foram apelidadas de *marquetes*. Na sala 15 do Docente I, o movimento era intenso, o ritmo era alucinante, como falou certa vez Fernando Salgado. Eram tempos difíceis, se a referência era a política. As grandes obras do governo militar foram um dos principais temas do evento. Marcos Alegre foi “convidado” a explicar aos vigilantes da ordem nacional, o significado e o alcance do encontro de geógrafos. Mais de seiscentos participantes, numa cidade que não tinha cem mil habitantes, era algo inusitado e preocupante para os militares de plantão. A

---

<sup>1</sup> Professor titular do Departamento de Geografia da FCT/UNESP de Presidente Prudente. E-mail: [essposito@gmail.com](mailto:essposito@gmail.com)

Geografia quantitativa também começava a ser questionada. A maquete da Via dos Imigrantes foi admirada por todos. A fotografia aérea de Prudente, deixada pela Terrafoto, ainda hoje adorna a parede do Docente III. Os anais do encontro e o Guia de Excursões atestam, amarelados na biblioteca, o esmero na narrativa e a precisão da localização cartográfica dos trabalhos de campo realizados após o evento, para o oeste do Paraná, o Sul de Mato Grosso e o oeste de São Paulo.

Corte no tempo. Marcos Alegre foi diretor da Faculdade de 1986 a 1990. Já havia passado o tempo dos sobressaltos, como quando foram demitidos, sumariamente, em momentos diferentes, vários professores do então Instituto de Planejamento e Estudos Ambientais. O instituto crescia. Estava se recuperando do trauma de quase ter sido fechado em 1976 porque, aos poucos, os dois cursos que restaram (Geografia e Matemática) passaram a ter companhia de outros. Marcos Alegre teve, também, papel decisivo na ampliação do número de cursos. Em 1978, foi implantado o Curso de Engenharia Cartográfica, por ele idealizado e organizado.

Enquanto docente, contribuiu diuturnamente com a faculdade. Marcos Alegre aposentou-se como Professor Titular na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista, Campus de Presidente Prudente. Foi credenciado junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia, de 1988 a 2004, e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas, de 1997 a 1999, além de ter sido, também, credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia (Organização do Espaço) do Instituto de Geociências e Ciências Exatas, campus de Rio Claro, de 1976 a 1981.

Enquanto orientador, sempre aparecia como alternativa para orientar os casos mais complicados. E ele sempre assumia os casos mais complicados. Nesse papel, mais que orientador, transformava-se em tutor e responsável por cada linha posta no papel, parecendo escrever junto com o aluno a dissertação.

Enfim, sua participação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, depois IPEA e, finalmente, Faculdade de Ciências e Tecnologia foi significativa. Marcos Alegre veio do leste. Nasceu em Piracicaba, em 8 de agosto de 1924, filho de Antonio Alegre e Rosa Totti Alegre. Casado com Hebe Del Grande Alegre, teve os filhos Marco Antonio e Marcio.

Formou-se em Geografia (bacharelado e licenciatura) na Universidade de São Paulo em 1957, fez especialização com André Libault, da Universidade de Paris, com o tema Cartografia e Planejamento, em 1965 e 1966, e acompanhou alguns cursos de extensão, na USP, para complementar sua formação nas áreas de Botânica, Geologia, Educação, e Arquitetura e Urbanismo com ênfase para construção escolar, além de um estágio de 45 dias na área de aerofotogrametria numa empresa de aerolevanteamento, quando participou de atividades práticas como voos para obtenção de fotos aéreas, e um curso de Desenho Arquitetônico e Artes, de quatro anos, no Liceu de Artes e Ofícios de S. Paulo.

Doutorou-se em Ciências, Área de Cartografia Geográfica, pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente, defendendo seu título em 17 de novembro de 1967, com o tema "Aspectos do fato urbano no Brasil: Análise quantitativa pelo método cartográfico", sob a orientação de Ary França. Participaram da banca João Dias da Silveira, Renato da Silveira Mendes, Nice Lecocq Müller, todos da Universidade de São Paulo e André Libault, da Universidade de Paris.

Antes da universidade fora admitido no Departamento de Estradas e Rodagem de São Paulo no cargo de desenhista em Cartografia e Topografia, em 16 de janeiro de 1947. Depois de formado, foi aprovado no Magistério Secundário, em 1958.

No nível superior, trabalhou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente (FFCLPP), atual FCT, onde foi admitido em 1963. Depois de se aposentar nessa instituição, passou pelo Concurso Público de Provas e Títulos para a área de Cartografia e Geografia, na Fundação Universidade Estadual de Maringá, em 1982.

Antes de chegar à FAFI, foi professor de Geografia e História no magistério privado: Escola Normal Modelo (1957 a 1961), no Ginásio IV Centenário (1956 a 1965), e professor substituto das mesmas disciplinas nos ginásios estaduais Manoel da Nóbrega, na Casa Verde, e Rodrigues Alves, na Avenida Paulista (1963 a 1964). Todas essas escolas se localizavam na capital de São Paulo.

No magistério superior privado, foi Professor de Cartografia e colaborador de Prática de Ensino e Metodologia Científica na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Sorocaba da Fundação D. Aguirre, de 1958 a 1965. Foi professor colaborador de Cartografia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, nos cursos de História e Pedagogia, trabalhando com a análise crítica e interpretação de documentos (1960 a 1965), e professor assistente de Geografia Física na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Sedes Sapientiae da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1961 e 1962). Ingressou na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Presidente Prudente em 3 de agosto de 1963 em tempo parcial e, em 31 de agosto de 1966 ingressou no Regime de Dedicção Integral à Docência e à Pesquisa (RDIDP), onde permaneceu até 1982.

Mais tarde, foi bolsista do CNPq na condição de Professor Visitante e Pesquisador junto à Universidade Estadual de Londrina, com o projeto *A Geografia do Norte Paranaense - Capacitação Profissional e Comunidade*, em 1984 e 1985; Professor Adjunto de Cartografia, Aerofotogrametria e Fotointerpretação na Fundação Universidade Estadual de Londrina (1983 a 1986); Professor Adjunto de Cartografia, por concurso, na Fundação Universidade Estadual de Maringá, assumindo as Disciplinas Cartografia I e II, Aerofotogrametria e Fotointerpretação, Fundamentos de Petrografia, Pedologia e Geologia I, Geomorfologia Climática e Litorânea (1982 a 1986); e Pesquisador da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, em Campo Grande, como Professor Visitante, no Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai (1994 a 1997).

Na FCT, foi credenciado no Programa de Pós-Graduação em Geografia e vice-coordenador (entre 1988 e 2000), níveis Mestrado e Doutorado, onde assumiu as disciplinas Técnicas Cartográficas (1988 a 2004), e no Curso de Pós-Graduação em Ciências Cartográficas, com a disciplina Técnicas Cartográficas (1997 a 1999). Foi Professor visitante, com bolsa da CAPES, no Mestrado Interinstitucional em convênio FAFIPA-UNESP, como co-orientador do grupo de 10 alunos e orientador de três deles (1999 a 2001). Novamente estava Marcos Alegre disposto para morar em Paranavaí e acompanhar, bem de perto, os estudos e as dificuldades que os mestrandos tinham no desenvolvimento de suas atividades.

Exerceu muitas outras atividades não didáticas, entre as quais podem ser destacadas: consultoria para a representação cartográfica do Plano de Conservação da Bacia do Alto Paraguai – PCBAP; e Membro de Conselho Editorial da Universidade Estadual de Londrina, das revistas UNIMAR, Acta Scientiarum, Boletim de Geografia da UEM, Boletim de Geografia da UEL, Revista de Geografia da UNESP, Revista Formação, Revista Brasileira de Cartografia e Terra Livre, além de assessor de Cartografia da Coordenadoria de Avaliação do livro didático para a 5<sup>o</sup> e 8<sup>o</sup> séries da Área de Geografia do Programa Nacional do Livro didático (PNLD2002) do MEC.

Suas mais importantes atividades administrativas foram, com destaque, na FCT: vice-direção (1968 a 1971 e 1975 a 1979), chefia do Departamento de Geografia (1975 a 1977), coordenação do Curso de Engenharia Cartográfica (1977 a 1980), chefia do Departamento de Cartografia (1980 a 1982), direção (1986 a 1990); Pró-Reitor, como substituto do Reitor e Vice-Reitor da UNESP (1988 a 1989), e sub-coordenador do Programa de Pós-Graduação em Geografia (1998 a 1999).

Participou de inúmeras comissões administrativas, técnicas e didáticas em todas as unidades universitárias em que trabalhou e ministrou disciplinas em cursos de extensão e de especialização.

Marcos Alegre envolveu-se, em toda sua passagem pela academia, na docência, onde se tornou um dos mais importantes professores de Cartografia do Brasil, na pesquisa, como demonstram os seus livros sobre o fato urbano e aspectos da demografia no país, e nas orientações e co-orientações, auxiliando inúmeros mestres e doutores a realizarem suas dissertações e teses.

Marcos Alegre ainda organizou um livro contendo depoimentos sobre a história da FCT e, mais recentemente, engajou-se em debates sobre a importância do emprego na vida das pessoas.

Apenas mais um caso para mostrar seu apego pela universidade: ele doou 3.500 livros de sua biblioteca particular para a biblioteca do campus da UNESP em Ourinhos-SP, onde fora implantado um Curso de Graduação em Geografia.

Termino este breve depoimento parabenizando o professor e mestre que muito contribuiu com a academia, principalmente em Presidente Prudente, por sua trajetória exemplar, e por sua incansável dedicação ao que fez.

*Recebido em 8 de setembro de 2010.*

*Aceito em 8 de outubro de 2010.*